

MANIFESTO DOS DIRIGENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS FRENTE AOS AJUSTES ECONÔMICOS E CORTES DE RECURSOS PARA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

O presente manifesto se destina à sociedade amazonense, assim como a todos aqueles que ainda acreditam que a Educação é um bem público de valor inafiançável e atendimento inadiável, em atenção ao que assegura nossa Constituição Federal, a qual dispõe em seu artigo 3º que são objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil “construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

De maneira muito especial, dirigimo-nos aos legítimos destinatários de nossa missão institucional, bem como ao conjunto de todos os dirigentes e servidores da Rede Federal da Educação Profissional e Tecnológica, para reafirmar a crença, o compromisso e a determinação, ao assumir que a principal função enquanto Instituto Federal é intervir na realidade em que atua, na “perspectiva de um país soberano e inclusivo”, realizando ações que propiciem o desenvolvimento regional e local. Nesse sentido, estamos imbuídos da responsabilidade de mover esforços para que o Instituto Federal do Amazonas possa cumprir seu papel primordial: garantir ações inclusivas que propiciem a incorporação de “setores sociais que historicamente foram alijados dos processos de desenvolvimento e modernização de nosso país”, de maneira a afirmar uma educação profissional e tecnológica que, de fato, seja um instrumento de construção e resgate da cidadania e de transformação social (MEC, 2008).

Entretanto, para que isso se concretize e se consolide enquanto **política pública de responsabilidade estatal**, o Estado deve garantir esforços e investimentos financeiros necessários ao imprescindível cumprimento desse propósito: **conceber e assumir a proteção da educação como um bem público de todos os brasileiros, sobremaneira como afirmação de um projeto de sociedade que viabilize a inclusão social emancipatória**.

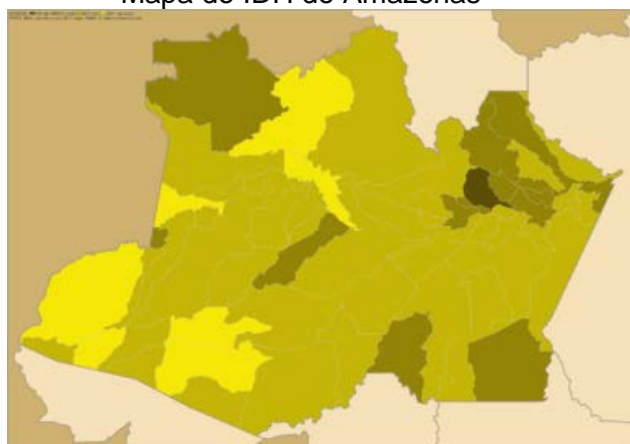
No atual contexto de ajustes econômicos perpetrados pelo Governo Federal, seguidos de sucessivos cortes de recursos e contingenciamentos, que se constituem em ameaças à missão institucional do IFAM. E, nesse momento, em que o retorno ao paradigma rentista (modelo econômico voltado para o capital financeiro) sai das sombras para devorar os interesses e conquistas democráticas de nossa sociedade, a crise política e econômica que avilta o povo brasileiro não pode ser subestimada em seus desdobramentos práticos.

No âmbito do IFAM, os seus *campi* já vivenciam os efeitos da crise e, sobretudo, dos cortes e contingenciamentos dos recursos que são essenciais para manter o funcionamento dessas unidades gestoras. Há *campi* que já tiveram que reduzir drasticamente gastos com vigilância e segurança patrimonial, fornecimento de água pela concessionária, serviços de limpeza, conservação e manutenção predial. Inclusive, temos unidades que estão com serviços de telefonia fixa e móvel *interrompidos*, além de notificação prévia de corte de fornecimento de energia, por falta de recursos para pagamento. Em tais condições, inclua-se ainda a impossibilidade de continuarmos custeando a aquisição de combustíveis, serviços de manutenção de aparelhos refrigeradores de ar e de veículos motorizados (ônibus para transporte de alunos, utilitários, voadeiras, dentre outros).

Dentre os principais malefícios que os cortes e contingenciamento, por parte do Governo Federal, estão causando nas diversas Unidades do IFAM, diz respeito à redução drástica de atendimento à política socioestudantil: alimentação escolar, transporte, bolsas, material didático e esportivo, participação em eventos culturais, científicos e desportivos. Soma-se, também, a tudo isso o risco iminente da interrupção da ação inclusiva da residência estudantil, que atende

estudantes em alto grau de vulnerabilidade social e econômico, assim como os advindos das comunidades indígenas e rurais, o que poderá acarretar o aumento dos índices de evasão, retenção e abandono. Aqui, vale ressaltar o baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) do Estado do Amazonas, região em que o IFAM desenvolve suas ações, conforme demonstração abaixo:

Mapa do IDH do Amazonas



- **Muito alto**, acima de 0,800 (nenhum município);
- **Alto**, de 0,700 a 0,799 (1 município);
- **Médio**, de 0,600 a 0,699 (14 municípios);
- **Baixo**, de 0,500 a 0,599 (40 municípios);
- **Muito baixo**, entre 0 e 0,499 (7 municípios)

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Amazonas_por_IDH

Além das consequências aqui mencionadas, há uma grande quantidade de obras paralisadas e em acentuado estado de deterioração, por conta da falta de recursos suficientes para que o IFAM possa honrar seus compromissos contratuais junto às empresas construtoras.

Considerando o desafiador cenário para a gestão da Educação Profissional no Amazonas, é imprescindível levar em conta o aumento percentual de 24,15% de ingressos em 2016 se comparado ao ano de 2015, significando maior procura pelos cursos ofertados pelo IFAM. Em tais condições, depara-se com a necessidade de maiores investimentos para o atendimento dessa demanda reprimida, cujo perfil socioeconômico retrata alta vulnerabilidade social do público-alvo de nossa missão institucional, conforme tabela abaixo:

Unidade de Ensino	Nº de Atendimentos	Atendimento por Renda <i>Per Capita</i>				
		0-0,5SM	0,5-1SM	1-1,5SM	1,5-2,5SM	2,5-3SM
Campus Coari	498	188	111	101	64	34
Campus Eirunepé	398	115	167	76	-	-
Campus Itacoatiara	198	92	53	43	5	5
Campus Humaitá	592	5	20	336	231	-
Campus Lábrea	649	328	-	204	117	-
Campus Avançado de Manacapuru	160	29	45	26	6	3
Campus Manaus Centro	3.663	501	1224	1068	568	302
Campus Manaus Distrito Industrial	1.353	303	405	404	200	41
Campus Manaus Zona Leste	744	127	258	190	109	60
Campus Maués	451	87	316	-	37	-
Campus Parintins	500	307	108	71	14	-
Campus Presidente Figueiredo	435	58	154	147	43	33

Campus Tabatinga	522	128	142	139	101	12
Campus Tefé	835	35	-	455	114	231
Campus São Gabriel da Cachoeira	789	259	288	213	29	-
Índices IFAM	11.787	2562	3291	3473	1638	721

Fonte: IFAM/Coordenação de Estatística e Pesquisa Institucional 2015

Diante deste quadro, vários dirigentes do IFAM já vislumbram os danos ao funcionamento regular da instituição e ao rendimento dos alunos com a falta de infraestrutura mínima para a operacionalização das tarefas rotineiras, pela suspensão no fornecimento de energia, combustível, redução do quadro de contratos continuados e ajuste no horário para não comprometer o andamento das atividades acadêmicas, medidas que poderão ser tomadas para não sermos obrigados a optar pela interrupção total dos serviços por tempo indeterminado.

Portanto, conclamamos a todos os colegas dirigentes da Rede dos IF's a somarem esforços, dando ciência aos destinatários de nossa missão institucional e à sociedade brasileira como um todo, numa ampla corrente, cuja finalidade deve ser a construção de caminhos de enfrentamento das consequências que ameaçam nossas instituições, por conta dos cortes e contingenciamento dos recursos destinados à educação profissional em nosso país.

Amazonas, maio de 2017.

Antônio Venâncio Castelo Branco

Reitor e Presidente do Colégio de Dirigentes

Maria Stela de Vasconcelos Nunes de Mello

Diretora Geral do Campus Manaus-Centro

José Carlos Nunes de Mello

Diretor Geral do Campus Manaus-Distrito Industrial

Aldenir de Carvalho Caetano

Diretor Geral do Campus Manaus-Zona Leste

Paulo Marreiro dos Santos Júnior

Diretor Geral do Campus Presidente Figueiredo

Andréa Baima dos Santos Mota

Diretora Geral Pró-Tempore do Campus Coari

Elias da Silva Souza

Diretor Geral do Campus Maués

Gutemberg Ferraro Rocha

Diretor Geral do Campus Parintins

Francisco Marcelo R. Ribeiro

Diretor Geral do Campus Lábrea

Dirceu da Silva Dácio

Diretor Geral do Campus Tabatinga

Elias Brasilino de Souza

Diretor Geral do Campus São Gabriel da Cachoeira

Jorge Nunes Pereira

Diretor Geral Pró-Tempore do Campus Humaitá

Ana Maria Alves Pereira

Diretora Geral Pró-Tempore do Campus Avançado Manacapuru

Leonor Ferreira Neta Toro

Diretora Geral Pró-Tempore do Campus Itacoatiara

Aildo da Silva Gama

Diretor Geral Pró-Tempore do Campus Tefé

Adanilton Rabelo de Andrade

Diretor Geral Pró-Tempore do Campus Eirunepé